



Ministério da
Fazenda

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Reformas geram Ganhos de Produtividade

Secretário Adjunto de Política Econômica
Fernando de Holanda B. Filho

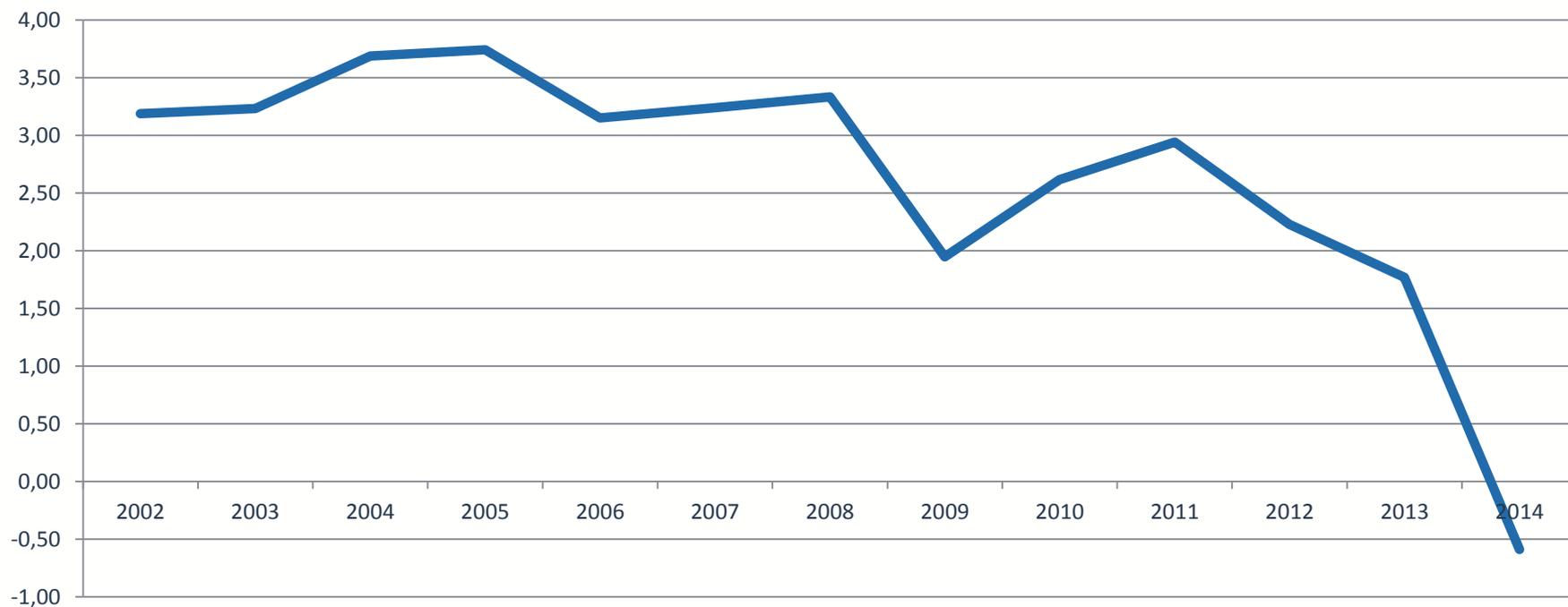
Apresentado no Seminário: O Desafio do Ajuste Fiscal Brasileiro.



- A situação Fiscal do país se deteriorou de forma significativa nos últimos anos de forma a requerer um ajuste fiscal significativo.
- No ano de 2014, o país realizou um déficit primário de 0,6%, após reduções sucessivas nos superávits primários.
- Esta piora gradativa demandou medidas de ajuste fiscal para reverter a tendência e evitar a perda de grau de investimento.
- A meta de 1,13% para 2015 é o primeiro passo em direção ao superávit de 2% para 2016.
- As medidas realizadas além de ajudar no ajuste fiscal também possuem efeitos positivos sobre a produtividade.

Superávit Primário

Superávit Primário (% PIB)



- A dinâmica da dívida pública, de forma simplificada é dada por:

$$\dot{b} = (g - \tau) + (i - \pi - \eta_y)b$$

- Logo, o superávit requerido para estabilizar a relação dívida PIB é dado por:

$$Pr = (\tau - g) = (r - \eta_y)b$$

Estabilidade da Dívida

- Desta forma, sabendo que a dívida bruta encontra-se próxima de 60% do PIB, supondo que a economia brasileira pague um juros real de longo prazo próximo de 6% ao ano e o crescimento do produto potencial brasileiro seja de 2,5% ao ano, temos que o superávit primário que estabiliza a dívida/PIB é próximo de 2%:

$$\text{Pr} = (\tau - g) = (r - \eta_y)b$$

$$\text{Pr} = (6\% - 2,5\%)60\% = 2,1\%$$

Elevação do risco Brasil

- O aumento do risco Brasil em relação ao México, por exemplo, elevou o superávit primário requerido para estabilizar a dívida doméstica.
- Brasil e México possuíam riscos próximos até 2012. Desde então o risco Brasil subiu 120 pontos bases em relação ao México.

$$\Delta Pr = \Delta r \times b$$

$$\Delta Pr = 1,2\% \times 60\% = 0,72\%$$

CDS Brasil 5 anos vs CDS México 5 anos (em bps)



Fonte: Bloomberg

Elaboração: Ministério da Fazenda

Perda de Grau de Investimento

- A perda de grau de investimento do Brasil também irá requerer um superávit primário muito superior para estabilizar a dívida.
- Neste caso, para se ter uma sensibilidade, para cada 100 pontos bases de aumento do risco Brasil o superávit terá de subir em 0,6% do PIB

$$\Delta Pr = \Delta r \times b = 1,0\% \times 60\% = 0,6\%$$

- Existem estimativas de que a elevação do juros atingiria 160 pontos base. Logo, o primário teria de subir em 1% do PIB.
- Ou seja, sairíamos de um superávit primário requerido de 2% para 3% do PIB.

Medidas do Ajuste

- MP 664 (Pensão por morte)
- MP665 (seguro desemprego e Abono)
- MP668 (PIS e Confins)
- Contingenciamento de R\$69,9 bilhões.

Efeitos da MP 665 sobre a produtividade

- A elevada Rotatividade da mão de obra brasileira é fato bem estabelecido na literatura de trabalho.
- A MP 665 reduz/posterga os ganhos de trabalhadores a partir de uma elevada rotatividade.
- Na legislação anterior, um trabalhador com seis meses de emprego formal, as ser demitido possui os seguintes benefícios: 3 meses de seguro desemprego , aviso prévio, férias e décimo terceiro proporcionais, abono salarial e o saque do FGTS com sua multa.

	Trabalha 6 meses	Trabalha 12 meses
Trabalho	6,0	12,0
seguro desemprego	3,0	0,0
aviso prévio	1,0	0,0
décimo terceiro proporcional	0,6	1,0
Férias Proporcional	0,2	0,3
Abono	1,0	1,0
Sub Total	11,8	14,3
FGTS + Multa	0,8	0,0
Total	12,6	14,3

Efeitos da MP 665 sobre a produtividade

- Desta forma, a nova legislação reduz de forma significativa o estímulo a demissão por parte do trabalhador.
- Logo existe uma possibilidade de redução da rotatividade no mercado de trabalho, e, com isso, uma elevação do tempo de permanência no emprego.
- Esta mudança de comportamento tem potencial de elevar a produtividade da economia brasileira.

Metodologia

- De forma resumida:
 - 1 – Encontrar o impacto de um mês a mais na duração do emprego sobre o salário. Com a hipótese de mercados competitivos, associar este ganho de salário ao ganho de produtividade da economia.
- modelo econométrico de regressão típico decorrente da equação minceriana é dado por:

$$\ln w = \beta_0 + \beta_1 educ + \beta_2 exp + \beta_3 exp^2 + \beta_4 temp + \beta_5 X + \varepsilon$$

- 2 – Encontrar o Impacto da redução da Rotatividade sobre a Produtividade. O tempo médio no emprego é dado por:

$$TM = \sum_{i=1}^I \varphi_i TM_i$$

$$\Delta TM = \sum_{i=1}^I (\varphi_i \Delta TM_i + \Delta \varphi_i TM_i) = \Delta TM^N + \Delta TM^C$$

Metodologia

A redução da rotatividade deverá ser maior sobre o contingente de jovens que será mais afetado por esta medida.. Por simplificação vamos assumir que o impacto será dado por:

$$\Delta TM = \varphi_j \Delta TM_j$$

3 – O Tempo médio do emprego depende da probabilidade de desligamento. Utilizando uma função geométrica, temos que o tempo médio de emprego é dado por:

$$TM = \frac{1}{p}$$

4 – Como não temos uma estimativa da redução da probabilidade de desligamento, simulamos uma variação dada por γ . Com isso, temos que a nova duração pé dada por:

$$TM^{SD} = \frac{1}{(1-\gamma)p_j}$$

Metodologia

5 – com isso a elevação da jornada será dada por:

$$\Delta TM_j = (TM^{SD} - TM) = \left[\frac{1}{(1-\gamma)p_j} - \frac{1}{p_j} \right]$$

$$\Delta TM = \varphi_j \times \Delta TM_j$$

6 - Com base nas estimativas da elevação da remuneração por um mês a mais de “tenure”, calculamos o ganho de produtividade conforme:

$$\Delta PT = \varphi_j \times \Delta PT_j = \varphi_j \times \beta \times \Delta TM_j$$

Resultados

- A estimativa da equação de Mincer é dada na Tabela abaixo e mostra que a estimativa sem interação entre os anos de escolaridade, temos que um ano a mais implica em um ganho salarial de 3,6%.

Todos os Setores	Modelo 1		Modelo 2	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
Idade	0,021	0,000	0,021	0,000
Idade ao Quadrado	0,000	0,000	0,000	0,000
Tipo Estab. (CNPJ=1)	0,077	0,000	0,079	0,000
Sexo= (homem=1)	0,173	0,000	0,172	0,000
Superior Completo	0,927	0,000	0,856	0,000
Superior Incompleto	0,344	0,000	0,264	0,000
Médio Completo	0,103	0,000	0,078	0,000
Médio Incompleto	0,036	0,000	0,023	0,000
Desl. Sem Justa Causa	0,040	0,000	0,038	0,000
Desl. A Pedido	0,003	0,003	0,002	0,059
Desl. Término de Contrato	-0,005	0,000	-0,007	0,000
Norte	-0,115	0,000	-0,115	0,000
Nordeste	-0,188	0,000	-0,187	0,000
Sul	0,004	0,000	0,004	0,000
Centro-Oeste	-0,085	0,000	-0,085	0,000
Tempo de Permanência	0,003	0,000	0,002	0,000
Tempo de Permanência ²	-0,000	0,000	-0,000	0,000
Tempo de Permanência Fundamental Completo			0,001	0,000
Tempo de Permanência Médio Incompleto			0,001	0,000
Tempo de Permanência Médio Completo			0,002	0,000
Tempo de Permanência Superior Incompleto			0,004	0,000
Tempo de Permanência Superior Completo			0,003	0,000
R quadrado	0,351		0,358	
Teste F	164211,410	0,000	130448,265	0,000

Resultados

- Com base na estimativa de ganhos salariais temos que o ganho de produtividade pode ser de pelo menos 0,1 p.p. no crescimento da produtividade do trabalho ao ano.

Redução da taxa de desligamento				
10%	20%	25%	50%	75%
Ampliação da jornada de trabalho (em meses)				
0,6	1,4	1,9	5,6	16,8
Ganho de Salário dos trabalhadores mais jovens (em p.p.)				
0,2	0,4	0,6	1,7	5,0
Ganho de produtividade do Trabalho na Economia (em p.p.)				
0,0	0,1	0,1	0,4	1,3

Conclusão

- As medidas do ajuste fiscal visam a estabilização da dívida e ao mesmo tempo manter o grau de investimento do Brasil.
- No entanto, existe um efeito das políticas adotadas, de caráter estrutural, como a MP 665 que possuem grande capacidade de elevar a produtividade do trabalho da economia brasileira.
- Estimativas mostram que este ganho seria de pelo menos 0,1 p.p..
- Isto significa que a produtividade do trabalho e o produto teriam um crescimento adicional ao ano de pelo menos 0,1 p.p..



Ministério da Fazenda

Reformas geram Ganhos de Produtividade

Secretário Adjunto de Política Econômica
Fernando de Holanda B. Filho